

LEITURA ORAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO 2023



UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO



A FONTE DA ALEGRIA



Neste terceiro domingo do Advento queremos continuar a preparar-nos através da Palavra de Deus para que o processo sinodal que vivemos se torne realidade na nossa vida pessoal e comunitária.

Este material, elaborado por membros da Equipe de Espiritualidade Bíblica do Celam*, nos convida a percorrer as diferentes etapas do método da lectio divina a partir dos salmos da celebração eucarística dominical e das leituras do dia.

No final, algumas passagens do Relatório Síntese da Assembleia permitir-nos-ão aprofundar a reflexão sobre o nosso estilo de ser Igreja, para nos perguntarmos como podemos crescer na comunhão, na participação e na missão.

A FONTE DA ALEGRIA

1

LEITURA DO TEXTO: O QUE DIZ O TEXTO?



Sal Lc 1, 46b-48,49-50,53-54

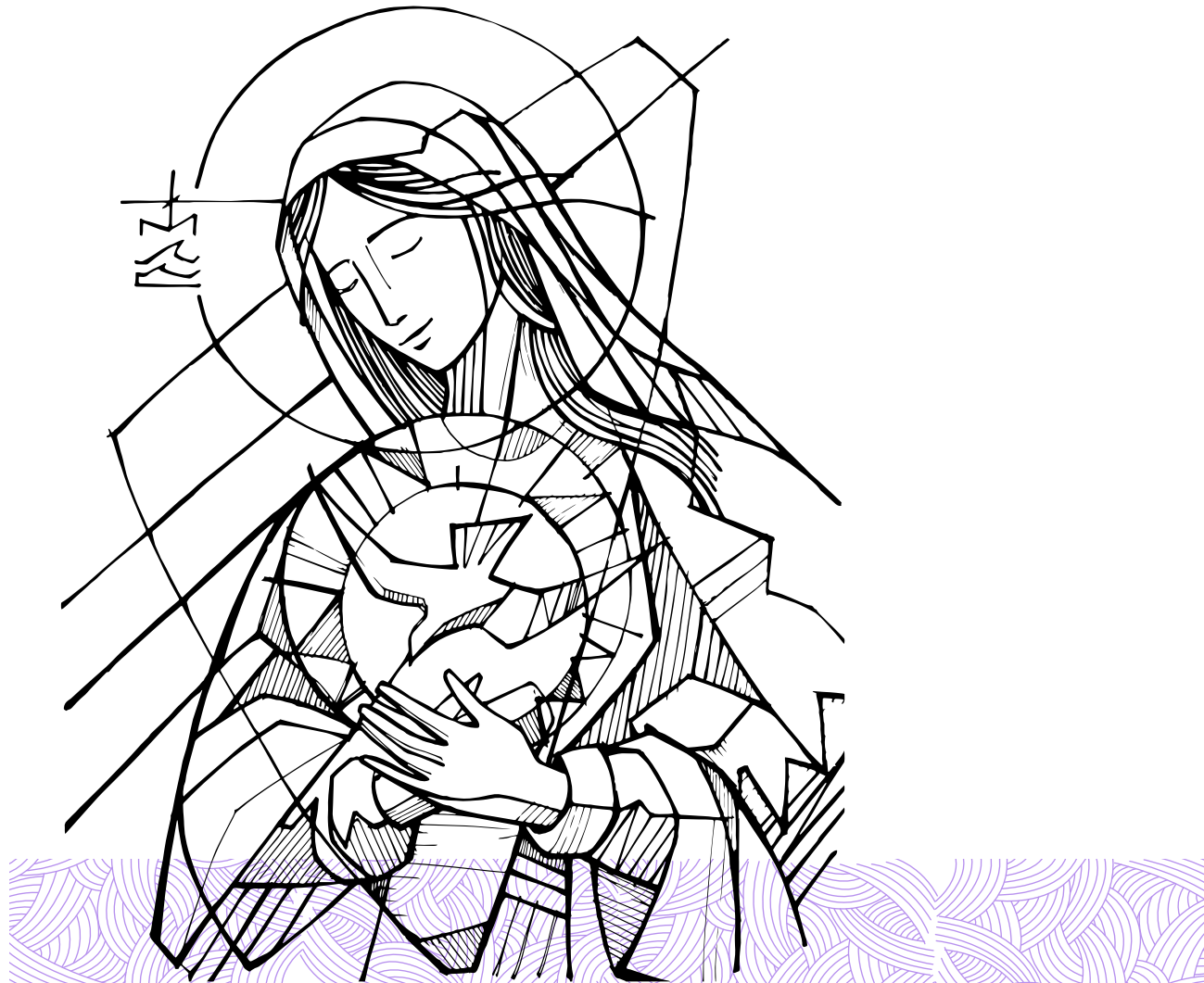
Minha alma proclama a grandeza do Senhor,
meu espírito se alegra em Deus, meu salvador;
porque ele olhou para a humildade do seu escravo.
De agora em diante todas as gerações vão me dar
os parabéns.

Pois o Poderoso fez grandes obras em mim:
seu nome é santo,
e sua misericórdia alcança seus fiéis
De geração a geração.

Ele enche os famintos de coisas boas
e ele manda embora o rico de mãos vazias.
Ajuda Israel, seu servo,
recordando da misericórdia.

O Magnificat ou Cântico de Maria, Mãe de Jesus, é o Salmo deste terceiro Domingo do Advento. Foi reconhecido como “o espelho da alma de Maria”. O que se reflete na alma mariana, no seu “ser” mais íntimo e, ao mesmo tempo, transcendente?... Reflete aquela fonte, o próprio Deus, de onde brota a sua alegria perfeita, transformada em canto. Como as mulheres do seu tempo, Maria profetiza através do canto. Por aquilo que ele entoou, temos acesso ao seu interior e às suas escolhas de vida mais valiosas.

Ela começa o seu canto “anunciando” e “reconhecendo” a grandeza do Senhor (cf. Lc 1,46). Se lhe perguntarmos, através do texto, o que é, na sua opinião, a maior coisa de Deus, identificamos “misericórdia” (v.50.54). Isto moveu todo um Deus a abaixar-se, até alcançá-la com o olhar e, nela, abraçar todos os pobres e os mais humildes da terra.



A consciência mariana de que Deus olhou para ela não só a faz feliz, mas também a faz cantar. Esta composição de hino chegou até nós com a solidez da tradição. Uma corrente espiritual consistente, marcada pelos pobres do Antigo Testamento (cf. 1Sm 2, 1-10), encontrou no Magnificat o beijo há muito esperado de justiça e de paz (cf. Sl 85, 12). Deus quebrou os critérios de uma sociedade de descarte e exclusão, para revelar os seus interesses genuínos. O Altíssimo foi à lama em busca do menor para tornar eficaz o seu Plano de salvação.

Com olhos abençoados, Maria contempla o que Deus fez na sua vida e através dela; então, sabiamente, ele volta seu olhar para a sociedade. Ali ela confirma a obra de Deus com os seus pequeninos, com os quais forma e constrói comunidade.

2

MEDITAÇÃO: O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?



O canto de Maria faz-nos abraçar a esperança; Exercita-nos a esperar o momento de Deus e, ao mesmo tempo, a assumir as nossas tarefas para refletir, entre nós, a presença daquele que esperamos, o próprio Jesus.

O Magnificat desmonta os argumentos para que a tristeza infeliz não se instale. O Senhor está cada vez mais perto, é o maior motivo de ser feliz. O Papa Francisco advertiu-nos: “A primeira condição da alegria cristã é descentrar-se e colocar Jesus no centro”.

O estilo do olhar mariano é uma escola para curar a forma como nos olhamos. Ela não se observa como se estivesse focando em si mesma para uma selfie, mas sim para contemplar o que o Senhor está realizando, tanto em sua pessoa como na comunidade de irmãos e irmãs. Dessa forma, não há espaço para complexos, distrações, borrões pessimistas ou ruídos ensurdecadores. Se Deus olha para nós, desistamos de implorar pelos olhares daqueles que nos ignoram livremente. Alegre-se como Maria! A sua alegria é incessante, porque brota do próprio Espírito Santo.

3

ORAÇÃO: O QUE RESPONDO AO SENHOR? O QUE O TEXTO FALA PARA MIM?

Senhor, queremos, neste Advento, tendo como modelo Madre Maria, aceitar as exortações de São Paulo e estar sempre alegres. Para isso, bom Jesus, precisamos ser constantes e perseverantes na oração. A verdadeira alegria não é improvisada. É preciso ter bebido da própria nascente. A fonte da alegria nasce de você. Sem ti, Senhor, a vida seria uma canção vazia, barulhenta e superficial.

São Paulo lembra-nos que a “gratidão de coração” nos faz cantar de alegria. Queremos essa virtude! Um coração agradecido atrai a presença do Espírito Santo. Portanto, Senhor, neste terceiro domingo do Advento, preparemo-nos para examinar tudo e guardar o que é bom. Você é o Bem que nos vem gratuitamente, com o dom da salvação.

Afina, Virgem Maria, as cordas dos nossos corações. Expulse, de nós, toda maldade. A malícia entra em conflito e entristece. Que agora nos chamem de comunidade abençoada, porque a tua misericórdia nos alcançou de geração em geração.



4

CONTEMPLAÇÃO: COMO FAÇO A VIDA E O COMPROMISSO COM OS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

O mesmo Espírito que fez Maria cantar de alegria é o Espírito de todos os tempos. É por isso que Isaías disse: “O Espírito do Senhor está sobre mim”. O Espírito nos unge para que a nossa vida se torne um hino de esperança entre o nosso povo, em tempos difíceis. O Senhor nos convida à alegria profunda, porque se antes estávamos vazios, agora conhecemos o valor e o significado da plenitude.

A alegria mariana e a alegria profética são a mesma coisa. Consiste em ser instrumentos humildes e fiéis do Senhor para ligar, cuidar e curar, em seu Nome, os corações partidos do seu Povo. É a forma autêntica de transbordar de alegria pelo seu Reino. O próprio Senhor nos veste, para tais propósitos, com trajes de gala e, a partir de agora, nos envolve num manto de triunfo. Cantar e peregrinar na esperança é, para o nosso povo, uma urgência pastoral.

Somente aqueles que, como Maria e João, conhecem o seu lugar e a sua missão nesta história e que aspecto do evangelho devem priorizar em suas vidas, cantam bem para o Senhor. João, segundo o evangelho deste domingo, distingue “a sua voz” da “Palavra” (Jesus). Ele não é a Palavra, mas “a voz” que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”.

O que deve mudar na minha vida, na minha comunidade, para receber com alegria o Senhor que chega?... O que você está esperando para começar a cantar?... Como seria o seu canto do Magnificat?...



*Autora: Irmã. Ángela Cabrera, Discípula Missionária para a Santidade. Arquidiocese de Santiago de los Caballeros, República Dominicana. Membro da Equipe de Espiritualidade Bíblica do Celam.

5

APROFUNDAR-SE NO RELATÓRIO DE SÍNTESE: FRUTOS DE ALEGRIA NO PROCESSO SINODAL



O Relatório Síntese da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos apresenta-nos diversas situações em que a alegria está presente como fruto da nossa vida espiritual e do processo sinodal, de forma pessoal e comunitária.

À luz da meditação realizada com a Palavra de Deus, propõem-se os seguintes fragmentos para refletir sobre a nossa própria experiência nestas questões e como podemos crescer numa Igreja sinodal missionária.

Maria de Nazaré, mulher de fé e mãe de Deus, é, para todos, uma extraordinária fonte de significado do ponto de vista teológico, eclesial e espiritual. Maria recorda-nos o apelo universal à escuta atenta de Deus e à abertura ao Espírito Santo. Ela teve a alegria de dar à luz e crescer e suportou a dor e o sofrimento. Ela deu à luz em condições precárias, viveu a experiência de ser refugiada e viveu a crueldade da morte brutal do seu Filho. Mas ele também viveu o esplendor da ressurreição e a glória de Pentecostes (9-e).

Ao longo dos séculos, a Igreja sempre experimentou o dom dos carismas, graças aos quais o Espírito Santo a faz rejuvenescer e a renovar, desde os mais extraordinários até aos mais simples e mais difundidos. Com alegria e gratidão, o Povo Santo de Deus reconhece neles a ajuda providencial com a qual o próprio Deus os sustenta, os guia e ilumina a sua missão (10-a).

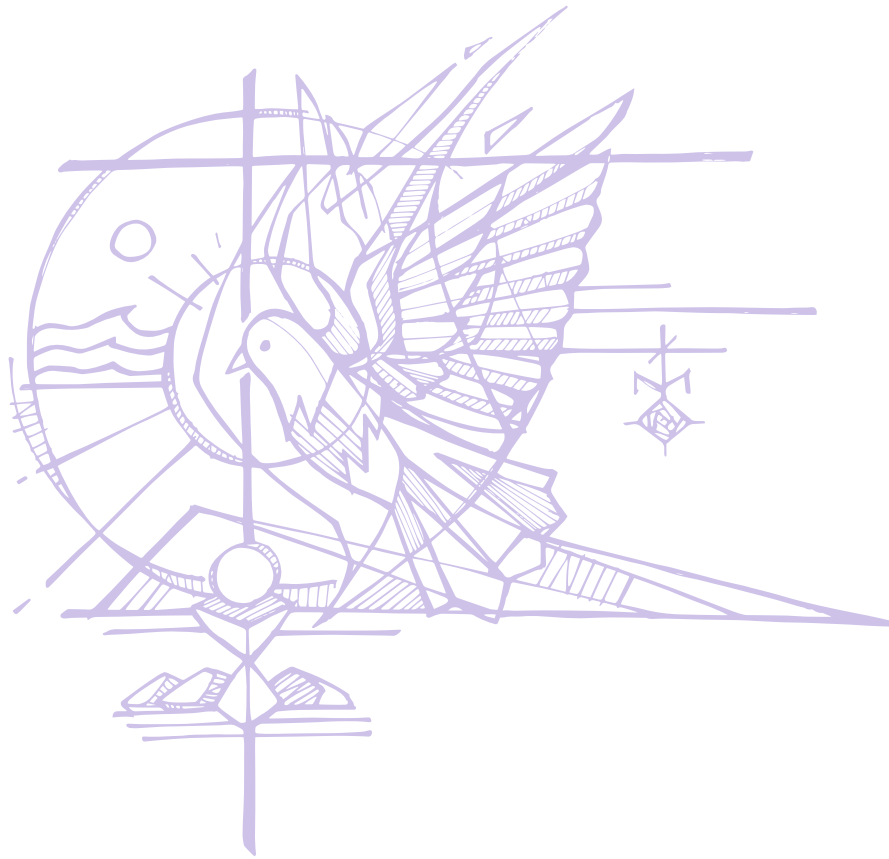
Nos pobres, a comunidade cristã encontra o rosto e a carne de Cristo, que, sendo rico, tornou-se pobre. Para enriquecer a todos nós com a sua pobreza” (2Cor 8, 9). Ela é chamada não só a aproximar-se deles, mas a aprender com eles. Se fazer um sínodo significa caminhar ao lado daquele que é o caminho, uma Igreja sinodal precisa colocar os pobres no centro da sua própria vida: através da sua própria dor eles têm consciência direta de Cristo sofredor (cf. Evangelii Gaudium n.198). . A

semelhança da sua vida com a do Senhor faz dos pobres anunciadores de uma salvação recebida como dom e testemunho da alegria do Evangelho (4-h).

Acolhemos com satisfação o convite a reconhecer com nova consciência a dimensão sinodal da Igreja. As práticas sinodais são atestadas no Novo Testamento e na Igreja primitiva. Sucessivamente assumiram formas históricas particulares nas diversas Igrejas e tradições cristãs. O Concílio Vaticano II “atualizou-os” e o Papa Francisco encoraja a Igreja a renová-los ainda mais. O Sínodo 2021-2024 também se situa neste processo. Através dele, o Povo Santo de Deus descobriu um modo sinodal de rezar, de ouvir e de falar, enraizado na Palavra de Deus, entrelaçado com momentos de encontro de alegria e, por vezes, também de cansaço, conduzindo à mais profunda convicção de que estamos todos os irmãos e irmãs em Cristo. Um fruto inestimável é o aumento da consciência identidade de Povo fiel de Deus, no qual cada um tem a dignidade que deriva do Batismo e é chamado à corresponsabilidade na missão comum de evangelização (1-a).

Os sacramentos da iniciação cristã conferem a todos os discípulos de Jesus a responsabilidade pela missão da Igreja. Homens e mulheres leigos, homens e mulheres consagrados e ministros ordenados têm igual dignidade. Receberam diversos carismas e vocações e exercem diferentes papéis e funções, todos chamados e nutridos pelo Espírito Santo para formar um único corpo de Cristo. Todos os discípulos, todos os missionários, na vitalidade fraterna das comunidades locais que vivem a doce e reconfortante alegria de evangelizar. O exercício da corresponsabilidade é essencial para a sinodalidade e é necessário em todos os níveis da Igreja. Cada cristão é uma missão neste mundo (8-b).

Mesmo tendo experimentado o cansaço de “caminhar juntos”, a Assembleia percebeu a alegria evangélica de ser Povo de Deus. As novidades propostas para este caminho sinodal foram geralmente recebidas favoravelmente. As mais óbvias são: a transição da celebração do Sínodo como acontecimento para o Sínodo como processo (conforme indicado na constituição apostólica *Episcopalis communio*); a presença de outros membros, mulheres e homens, ao lado dos Bispos; a presença ativa dos delegados fraternos; o retiro espiritual de preparação para a Assembleia; as celebrações da Eucaristia em São Pedro; o clima de oração e o método de conversação no Espírito; a própria distribuição da Assembleia na Sala Paulo VI (20-a).



***Baixe aqui o Relatório Síntese da primeira sessão
da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos
“Uma Igreja sinodal em missão”***

***Visite www.celam.org/celam-camino-sinodo/
para encontrar todas as informações sobre o Sínodo na América Latina e no Caribe***



Consejo Episcopal Latinoamericano y Caribeño - CELAM